

A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação

Eliane Regina Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Eliane Regina Pereira
(Organizadora)

A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P974	A psicologia em suas diversas áreas de atuação [recurso eletrônico] / Organizadora Eliane Regina Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-736-9 DOI 10.22533/at.ed.369192310 1. Psicologia. 2. Psicólogos – Brasil. I. Pereira, Eliane Regina. CDD 150
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Descobri aos 13 anos que o que me dava prazer nas leituras não era a beleza das frases, mas a doença delas.

Comuniquei ao Padre Ezequiel, um meu Preceptor, esse gosto esquisito.

Eu pensava que fosse um sujeito escaleno.

- Gostar de fazer defeitos na frase é muito saudável, o Padre me disse.

Ele fez um limpamento em meus receios.

O Padre falou ainda: Manoel, isso não é doença, pode muito que você carregue para o resto da vida um certo gosto por nada...

E se riu.

Você não é de bugre? – ele continuou.

Que sim, eu respondi.

Veja que bugre só pega por desvios, não anda em estradas –

Pois é nos desvios que encontra as melhores surpresas e os arituncos maduros.

Há que apenas saber errar bem o seu idioma.

Esse Padre Ezequiel foi o meu primeiro professor de agramática.

(Barros, 2010, p. 319-20)¹.

Escolhi Manoel de Barros para iniciar a apresentação deste ebook. Tal escolha se dá, pelo convite de Manoel a que conheçamos os desvios, o gosto por nada e o prazer pela doença das frases/palavras. Ele nos incita a encontrar os arituncos maduros, a escrever, pensar, e gostar da agramática. Esta é a psicologia que acredito, aquela que se produz nas rupturas, nas frestas, nas discontinuidades, nas transgressões, mas, sempre nos encontramos. Não uma psicologia enclausurada em regras ou em protocolos, mas uma psicologia que se faz ciência no contato com os sujeitos. Que constrói desvios para encontrar a beleza e a potência de vida nos sujeitos e em seus momentos difíceis.

Este ebook é resultado de uma série de pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo e/ou quantitativo, pesquisas empíricas e relatos de experiência. Nele os autores descobrem e contam sobre seus caminhos, sobre sofrimento, dor, angústia, mas também sobre possibilidades, desvios e arituncos maduros.

O livro está organizado em duas partes. A primeira parte intitulada “Reflexões

1. Barros, M. (2010). Poesia Completa. São Paulo: Leya. (6ª reimpressão).

em psicologia” consta trinta e um capítulos que apresentam diferentes temáticas, como: a prática grupal como estratégia de cuidado a jovens analisadas em duas perspectivas diferentes – abordagem centrada na pessoa e psicologia histórico-cultural; a gestação e o desenvolvimento humano ou os cuidados paliativos de neonatos e sofrimento da perda; a pessoa idosa no dia a dia e a prestação de serviço oferecida aos cuidadores; promoção de saúde e intervenções psicossociais; proteção a crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar; dependência química e relações familiares; doença crônica; suicídio; constituição da subjetividade; desinteresse escolar e arte no contraturno; motivação, satisfação e produtividade no ambiente de trabalho; inclusão de pessoas com deficiência na escola e no trabalho.

A segunda parte intitulada “Resumos expandidos” é composta de sete capítulos. Nesta parte, os autores apresentam em textos curtos, mas muito interessantes, diferentes temas, como: suicídio, qualidade de vida no trabalho, mediação extrajudicial, sexualidade infantil, psicologia educacional, e manifestações comportamentais.

Desejamos boa leitura a todos e que os conhecimentos aqui apresentados possam provocar um interesse pela agramática, como nos diz Manoel.

Eliane Regina Pereira

SUMÁRIO

REFLEXÕES EM PSICOLOGIA

CAPÍTULO 1 1

CONSTITUIR-SE SUJEITO: PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DE SUJEITOS JOVENS A PARTIR DE UMA PRÁTICA GRUPAL

Larissa Franco Severino

Eliane Regina Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3691923101

CAPÍTULO 2 15

GRUPOS DE ENCONTRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Leonardo Farias de Arruda

Emily Souza Gaião e Albuquerque

Brenda Lauana Pereira de Souza

Danielly Scalone Maciel

Débora Simone Araújo Wanderley

Gabriel Tognin de Souza

Maria Aparecida da Silva Januário

Maria Luisa Barros Santos Lucena

Mateus Rafael Uchôa Dantas

Stéphanie Lima Fehine de Alencar

DOI 10.22533/at.ed.3691923102

CAPÍTULO 3 26

PERDAS GESTACIONAIS E NEONATAIS: QUANDO AS MÃES CONTAM

Ana Maria Saldanha Pereira

Eliane Regina Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3691923103

CAPÍTULO 4 45

DA GESTAÇÃO AO PRIMEIRO ANO DE VIDA: OS FATORES DE INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Bruna Médís Baruci

Cássia Regina de O. Dela Rovere

Eliandra Dias de Souza

Fabiana Toppan Rocha

Radila Fabricia Salles

DOI 10.22533/at.ed.3691923104

CAPÍTULO 5 75

CUIDADOS PALIATIVOS COM A FAMÍLIA DE PACIENTES NEONATOS: UM ESTADO DA ARTE

Letícia Candido da Cunha

Francini Pullig Fabre

Mariana de Abreu Arioli

Lurdes Victoria Acuña do Amaral

Cloves Antonio de Amissis Amorim

DOI 10.22533/at.ed.3691923105

CAPÍTULO 6	86
INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE: NARRATIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO	
<p>Ana Karine Nóbrega de Araújo Fábia Moraes Barreto Isabella Juciene Aguiar João Bosco Filho Sebastiana Gomes Bezerra Ana Izabel Oliveira Lima</p>	
DOI 10.22533/at.ed.3691923106	
CAPÍTULO 7	99
SERVIÇOS DE PROTEÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA	
<p>Paula Orchiucci Miura Estefane Firmino de Oliveira Lima Kedma Augusto Martiniano Santos Mirella Cordeiro Moreira da Costa</p>	
DOI 10.22533/at.ed.3691923107	
CAPÍTULO 8	114
PERTURBAÇÕES DE PERSONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA NUMA AMOSTRA CLÍNICA DE UTENTES PORTUGUESES DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS	
<p>Bruno José Oliveira Carraça Daniel Maria Bugalho Rijo Cátia Clara Ávila Magalhães</p>	
DOI 10.22533/at.ed.3691923108	
CAPÍTULO 9	127
PERCEÇÃO DE PSICÓLOGAS SOBRE SERVIÇOS PSICOLÓGICOS PARA CUIDADORES DE IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	
<p>Rui Maia Diamantino Felipe Santos de Almeida Arly Patrícia Reis Almeida</p>	
DOI 10.22533/at.ed.3691923109	
CAPÍTULO 10	143
A PSICOLOGIA POSITIVA NO DIA A DIA DA PESSOA IDOSA	
<p>Eliane de Holanda Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.36919231010	
CAPÍTULO 11	152
O ESTRESSE COMO FATOR DE RISCO PARA O USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS	
<p>Luiz Roberto Marquezi Ferro Aislan José de Oliveira Ana Paula Jesus da Silva Flávia Fernanda Ferreira de Andrade</p>	
DOI 10.22533/at.ed.36919231011	
CAPÍTULO 12	165
RELAÇÕES FAMILIARES E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA	
<p>Gabrielly Aparecida Borges dos Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.36919231012	

CAPÍTULO 13	176
REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DO ADOECIMENTO CRÔNICO EM HOMENS: IMPLICAÇÕES PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE	
Anderson Reis de Sousa	
Álvaro Pereira	
Evanilda Souza de Carvalho	
Ailton Santos	
Selton Diniz dos Santos	
Mateus Vieira Soares	
Isabella Félix Meira	
Wellington Caribé Santana	
DOI 10.22533/at.ed.36919231013	
CAPÍTULO 14	196
SOFRIMENTO PSÍQUICO E MAL-ESTAR SOB UM VIÉS PSICANALÍTICO	
Iane Pinto de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.36919231014	
CAPÍTULO 15	207
SUICÍDIO E OUTRAS MORTES AUTOINDUZIDAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	
Evandro Yan Duarte	
Guilherme Monteiro da Silva	
Maria Paula Alves Corrêa	
Paulo Henrique Marques dos Santos	
Talis Shindy Masuda	
Victor Antonio Kuiava	
DOI 10.22533/at.ed.36919231015	
CAPÍTULO 16	215
ALGUMAS LEITURAS INTRODUTÓRIAS SOBRE SUICÍDIO, MORTE, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE	
Ariço Chaves Nantes	
DOI 10.22533/at.ed.36919231016	
CAPÍTULO 17	229
A FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO CEGO À LUZ DA PSICANÁLISE	
Talita Franciele de Oliveira Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.36919231017	
CAPÍTULO 18	242
MITO E DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO: A SAGA DO HERÓI NO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO	
Kadidja Luciana Tavares Augusto	
Bryan Silva Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.36919231018	
CAPÍTULO 19	260
ARTE E CONTRATURNO ESCOLAR: (IM) POSSIBILIDADES DE VIVÊNCIA ESTÉTICA	
Tatyanne Couto Flor	
Eliane Regina Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.36919231019	

CAPÍTULO 20	273
DESINTERESSE ESCOLAR: CAUSAS E EFEITOS DENTRO DA VERSÃO PSICANALÍTICA	
Veruska Soares de Andrade	
Alvaro Luis Pessoa de Farias	
Divanalmi Ferreira Maia	
Marcos Antonio Torquato de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.36919231020	
CAPÍTULO 21	285
PSICOLOGIA E APRENDIZAGEM: ASPECTOS NEUROCIENTÍFICOS E COGNITIVOS	
Eduardo Luiz Muniz Medeiros	
João Marcos Ferreira Gonçalves	
Jônatas Waschington Pereira Araújo	
Vinícius Flávio Medeiros Gomes	
João Paulo de Paiva Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.36919231021	
CAPÍTULO 22	299
AS NUANCES DO FENÔMENO BULLYING NO ENSINO PÚBLICO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS: ANÁLISE DE UM PROJETO PARA A APRENDIZAGEM SEM MEDO	
Ítalo Fábio Viana da Silva	
Jéssica Pinheiro Nunes	
Silvia Regina Moreira Vale	
Clemilda Meireles Gomes	
Josué Nascimento Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.36919231022	
CAPÍTULO 23	308
AUXILIARES DE APOIO À INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL	
Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior	
DOI 10.22533/at.ed.36919231023	
CAPÍTULO 24	316
A INCLUSÃO DE PESSOAS COM AUTISMO NO MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO	
Talita Martins Golf Ueno	
Tatiane Carvalho Castro Marin	
DOI 10.22533/at.ed.36919231024	
CAPÍTULO 25	328
A IMPORTÂNCIA DO OLHAR DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA INOVADORA DENOMINADA EMPREGO APOIADO	
Ligia Regina Pauli	
Regina Maria Joppert Lopes	
Yvy Karla Bustamante Abbade	
DOI 10.22533/at.ed.36919231025	
CAPÍTULO 26	339
A IMPORTÂNCIA DOS SENTIDOS DO TRABALHO NA MOTIVAÇÃO, SATISFAÇÃO E PRODUTIVIDADE	
Sarah Caroline Albuquerque Ferraz Santos	
DOI 10.22533/at.ed.36919231026	

CAPÍTULO 27 348

BURNOUT E ATIVIDADE FÍSICA COMO *COPING* PARA MÉDICOS PLANTONISTAS: UM ESTADO DA ARTE

Gracielen Bordignon
Thais Weiss Brandão

DOI 10.22533/at.ed.36919231027

CAPÍTULO 28 358

PSICOLOGIA JURÍDICA: ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.36919231028

CAPÍTULO 29 371

PASTORAL DA JUVENTUDE NO REGIONAL NORTE 2 DA CNBB: UMA ANÁLISE SWOT A PARTIR DA CATEGORIA DOS *STAKEHOLDERS*

Denny Junior Cabral Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.36919231029

CAPÍTULO 30 382

O PSICÓLOGO POR SI SÓ É COACH? UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rosimeri Vieira da Cruz de Souza
Rafael Zaneripe de Souza Nunes
Caroline Zaneripe de Souza
Karin Martins Gomes
Amanda Castro
Ana Marlise Scheffer de Souza

DOI 10.22533/at.ed.36919231030

RESUMO EXPANDIDO

CAPÍTULO 31 404

A GESTÃO DE PESSOAS DENTRO DAS CARACTERÍSTICAS DOS CONFLITOS PESSOAIS, COM ENFOQUE NA PSICANÁLISE E INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL

Osnei Francisco Alves
Eliete Cristina Pessôa

DOI 10.22533/at.ed.36919231031

CAPÍTULO 32 416

IDEAÇÃO SUICIDA: UMA TRISTE REALIDADE ENTRE OS MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA

Thalia Roberta Correia Campagnollo
Maiara Carvalho Panizza
Mariana Ribeiro da Silva
Winy Vitória de Lima
Rafael Bottaro Gelaleti
Érica Alves Serrano Freitas

DOI 10.22533/at.ed.36919231032

CAPÍTULO 33	423
CONCEITO E IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT): UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Marta Gislayne Gomes Leite Fernanda Tamyris de Oliveira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.36919231033	
CAPÍTULO 34	427
A PSICOLOGIA NO DIREITO SUCESSÓRIO: MEDIAÇÃO EXTRAJUDICIAL INTERDISCIPLINAR	
Camila Deprá Cristian Garcia Scolari	
DOI 10.22533/at.ed.36919231034	
CAPÍTULO 35	432
SEXUALIDADE INFANTIL: EVENTO PRECOCE OU CONSTITUTIVO?	
Mirella Hipólito Moreira de Anchieta Rafael Ayres de Queiroz Bárbara Castelo Branco Monte Mara Aguiar Ferreira Selênia Maria Feitosa e Paiva Daniel Mattos de Araújo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.36919231035	
CAPÍTULO 36	439
MANIFESTAÇÕES COMPORTAMENTAIS DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM VITIMAS DE ABUSO SEXUAL	
Patricia Laysa Silva Soares Campelo de Carvalho Nelson Jorge Carvalho Batista	
DOI 10.22533/at.ed.36919231037	
CAPÍTULO 37	445
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL EM UMA ESCOLA PRIVADA EM TERESINA-PI	
Juniane Oliveira Dantas Macedo Liliana Louísa de Carvalho Soares Patrícia Melo do Monte	
DOI 10.22533/at.ed.36919231037	
CAPÍTULO 38	452
OS POVOS KARAJÁ XAMBIOÁ E OS REFLEXOS DA CULTURA NO COMPORTAMENTO SUBJETIVO: A TRANSDISCIPLINARIDADE PRESENTE	
Helena Mendes da Silva Lima Maycon Douglas Silva Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.36919231038	
SOBRE A ORGANIZADORA	464
ÍNDICE REMISSIVO	465

AS NUANCES DO FENÔMENO BULLYING NO ENSINO PÚBLICO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS: ANÁLISE DE UM PROJETO PARA A APRENDIZAGEM SEM MEDO

Ítalo Fábio Viana da Silva

Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)
São Luís – Maranhão

Jéssica Pinheiro Nunes

Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)
São Luís – Maranhão

Silvia Regina Moreira Vale

Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)
São Luís – Maranhão

Clemilda Meireles Gomes

Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)
São Luís – Maranhão

Josué Nascimento Garcia

Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)
São Luís – Maranhão

RESUMO: O fenômeno do *bullying* é uma tipificação de violência, que apresenta caráter repetitivo e intencional. O presente artigo foi construído a partir da vivência de estudantes de Psicologia, em uma Organização Não Governamental (ONG), por meio de um projeto direcionado a crianças e adolescentes. A prática do projeto se mostra incentivadora da cultura de paz no cotidiano socioeducacional, a partir da sensibilização de educadores, famílias e sociedade civil, no tocante a existência do *bullying*, como forma de violência, suas várias facetas e consequências. Como objetivos deste

estudo, têm-se a discussão de fenômenos de violência, no que tange especificamente ao *bullying*, no âmbito escolar, além de descrever a importância da inserção de projetos fomentadores da cultura de paz nos espaços socioeducacionais. A metodologia constituiu-se de observação, realização de oficinas junto aos educadores sociais, relatório escrito, estudo de instrumentais e questionários avaliativos. A discussão acerca da responsabilidade dos socioeducadores no processo da inserção dos indivíduos no mundo preexistente se mostra necessária, pois a crise nessa esfera educacional gira em torno da autoridade e da não responsabilização do preparo da criança para o mundo do adulto, então, esse indivíduo acaba sendo colocado no mundo de crianças com outras crianças, vivendo um processo de violência e tirania. Portanto, os espaços educacionais como promovedores de aspectos emocionais, sociais e de representação, devem destacar o desenvolvimento da responsabilidade social pela formação cidadã, pautada na promoção de valores favorecedores da convivência grupal, autonomia e no desenvolvimento da cultura de paz, para além dos muros da escola.

PALAVRAS-CHAVE: *Bullying*. Socioeducação. Cultura de paz.

THE NUANCES OF THE BULLYING PHENOMENON IN PUBLIC EDUCATION IN THE METROPOLITAN REGION OF SÃO LUIS: AN ANALYSIS OF A PROJECT FOR FEARLESS LEARNING

ABSTRACT: The phenomenon of bullying is a typification of violence that has a repetitive and intentional character. This article was built from the experience of Psychology students, in a Non-Governmental Organization (NGO), through a project aimed at children and adolescents. The practice of the project is encouraging the culture of peace in socio-educational daily life, from the awareness of educators, families and civil society, regarding the existence of bullying, as a form of violence, its various facets and consequences. The objectives of this study are the discussion of violence phenomena, specifically with regard to bullying, in the school environment, besides describing the importance of the insertion of projects that foster the culture of peace in socio-educational spaces. The methodology consisted of observation, workshops with social educators, written report, study of instrumentals and evaluative questionnaires. The discussion about the responsibility of the social educators in the process of insertion of individuals in the pre-existing world is necessary, because the crisis in this educational sphere revolves around the authority and the non-responsibility of the child's preparation for the adult world, so this individual ends up being placed in the world of children with other children, living a process of violence and tyranny. Therefore, educational spaces as promoters of emotional, social and representation aspects, should highlight the development of social responsibility for citizen formation, based on the promotion of values that favor group coexistence, autonomy and the development of a culture of peace, beyond the walls from school.

KEYWORDS: Bullying. Socioeducation. Culture of peace.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente muito se discute sobre episódios de violência escolar entre os atores/alunos das comunidades escolares. As discussões desse fenômeno se tornaram necessárias, pois, foram percebidas grandes proporções negativas dessas violências, afetando de forma direta o processo de aprendizagem e sociabilização dos indivíduos.

É importante pontuar que se tem como *bullying*, a tipificação da violência de caráter repetitivo, intencional, em que um estudante ou um grupo de estudantes, adota comportamentos agressivos, contra outro(s), em desvantagem de força ou poder. (PLAN, 2010, p.14)

A palavra *bullying* surgiu do termo inglês *bully*, que significa valentão, brigão em sua tradução para o português. Caracteriza-se como atos violentos de ridicularizar, discriminar, ofender, zombar e colocar apelidos humilhantes e discriminatórios praticadas repetidas vezes contra uma pessoa considerada indefesa com o intuito de intimidar, agredir e humilhar outrem, causando sérios danos psicológicos e físicos às vítimas. (SILVA e BORGES, 2018, p.28)

O presente estudo foi desenvolvido com foco no *bullying* escolar, fruto da vivência de estágio de alunos de Psicologia, por meio de convênio entre a instituição de ensino e uma Organização Não Governamental (ONG).

Segundo Landim (1996:78) a ONG é uma organização formada na sociedade civil com atuação na prestação de serviços, na organização da sociedade e na promoção de modos alternativos de produção, visando o desenvolvimento socioeconômico e o fortalecimento da cidadania. (*apud* CKAGNAZAROFF; SOUZA, 2003, p.02)

A importância de projetos sociais atuantes na prevenção ao *bullying* no âmbito escolar e na promoção de cultura de paz, intervenções pautadas no compromisso social através das atividades de elaboração, organização e execução de planos de ação, se dá mediante ao cenário cada vez mais acentuado de vulnerabilidades sociais, tendo como premissas marcantes as práticas de incentivo à cultura de paz no cotidiano escolar, tomando como base a sensibilização de educadores, famílias e sociedade civil.

Nesse sentido, a partir da vivência de estágio, voltado ao processo de elaboração e organização de atividades de fomento à participação de estudantes na disseminação de uma cultura de paz nas escolas, em territórios de significativa vulnerabilidade social, pôde-se através de atividades de autoauditorias da ONG, estudo de instrumentais, avaliação qualitativa por meio de questionários nos locais onde foram desenvolvidas as atividades do projeto e participação na elaboração da logística e desenvolvimento de eventos culturais, compilar dados de interesse da comunidade científica acerca das nuances do fenômeno *bullying* em escolas públicas da Região Metropolitana de São Luís (MA), abordando sobremaneira um modelo de intervenção, no tocante a prevenção desse tipo de violência e no desenvolvimento da cultura de paz.

O *bullying* é um fenômeno que durante muito tempo foi negligenciado e se passou por brincadeiras e/ou travessuras infantis. No entanto, trata-se de uma questão cultural demasiadamente marcante, que pode comprometer em diferentes níveis a vida de indivíduos envolvidos nos contextos onde esse tipo de violência ocorre como prática.

Pensamentos suicidas, vingança, medo excessivo, frustração, humilhação, isolamento, ansiedade que pioram em longo prazo, são constantemente identificados em casos de *bullying* (MORENO, *et al.*, 2012, p. 810). Muito se questiona sobre as motivações que acarretam tal fenômeno, ao passo que grande parte das explicações adotadas estão focadas nos comportamentos do agressor. No entanto, uma avaliação focada apenas em um personagem de uma cena repleta de atores, faz-se negligente, uma vez que, para ocorrer, o *bullying* é facilitado por uma série de variáveis, conforme apontou Raquel Manzini:

Na verdade, o *bullying* implica relações sociais complexas e torna indispensável a análise funcional da violência (como e porque ocorre e o que a mantém – as consequências). O comportamento do aluno agressor pode ter como

consequência chamar a atenção dos colegas e professores, os quais dão risadas das provocações, por exemplo e, ainda, conquista para si o poder sobre a vítima, que cede seu lugar. Já o comportamento do aluno vítima, diante do *bullying*, pode estar sendo mantido porque, na escola, observou que a professora pune os alunos que pedem ajuda (“Ah, resolva-se sozinho!”) ou o apelido se torna mais cruel após a sua tentativa de defesa, por exemplo. E o comportamento do aluno observador de não defender a vítima pode ser mantido por esquiva de uma possível agressão voltada para si perpetrada pelo aluno agressor. (MANZINI, 2018, p. 3).

Grossi & Santos (2009, p. 56) afirmam que o comportamento violento é resultado da interação entre o desenvolvimento individual e os contextos sociais dos quais o indivíduo participa. Ainda, que por este motivo o ambiente exterior inseguro, sem disciplina, cooperação, repleto de violências, sofrimento e medos, é reproduzido nas escolas. Para Malta *et. al.*, (2009, p. 3066), as diferentes manifestações de violência urbana adentram as escolas e podem ser manifestas através de preconceitos, intolerâncias, e outras expressões. Tal fator constitui-se variável favorecedora do *bullying*, uma vez que, conforme supracitado, o organismo reproduz no ambiente escolar vivências de outros espaços onde interatua.

A naturalização de comportamentos violentos, juntamente com a ideia de que o aluno precisa “ser forte” e “não ligar para o que o outro diz”, também são fatores auxiliares à manutenção do *bullying*. A grande maioria dos comportamentos agressivos que ocorrem nas escolas passam a ser admitidos como naturais, sendo habitualmente ignorados ou não valorizados, tanto por professores quanto pelos pais (GROSSI & SANTOS, 2009, p. 257).

A violência presente nas escolas refere-se a um fenômeno complexo e tem afetado a vida cotidiana, como uma ameaça diária à integridade física, psíquica e da dignidade humana (MALTA, *et al.*, 2009, p. 3069). Por esse motivo, estimular uma cultura de paz nos ambientes escolares, faz-se tão necessário. É importante que todos os personagens do cenário acadêmico estejam alinhados nesse propósito, desde alunos, professores, direção, porteiros, pessoas que auxiliam nos serviços gerais, uma vez que “o homem age de acordo com o mundo, e o modifica e é por sua vez modificado pelas consequências de suas ações” (SKINNER, 1967, p.1 *apud*, VARGAS; VARGAS; KNAPP, 2007, p. 183).

Faz-se mister, ainda, mencionar a imprescindível participação familiar, vez que estes podem ser os primeiros a identificar ou favorecem dinâmicas de violência.

2 | A EXPERÊNCIA DE UM PROJETO PARA A APRENDIZAGEM SEM MEDO

Por meio de uma Organização Não Governamental, um projeto direcionado a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no âmbito escolar, se deu a prática incentivadora da cultura de paz no cotidiano socioeducacional, favorecedor da sensibilização de educadores, famílias e sociedade civil, no tocante a existência do *bullying* como forma de violência, suas várias facetas e consequências.

Ainda no ano de 2017, seis escolas públicas da Região Metropolitana do município de São Luís participaram de projeto voltado à aprendizagem sem medo, que objetiva a construção de um espaço de ensino aprendizagem onde as variáveis culturais de incentivo à violências sejam diminuídas e sejam favorecidas práticas de respeito às diferenças, empatia e solidariedade.

Ao final do primeiro ciclo do projeto, após um ano de sua implementação foram direcionadas algumas temáticas pertinentes à formação docente, tais como: fenômeno *bullying* e a relevância do desenvolvimento da cultura de paz no âmbito escolar. Bem como, ao longo desse tempo foram desenvolvidas oficinas com alunos, professores, gestores, agentes de portaria, zeladores e equipe em geral, voltadas à compreensão acerca do ambiente escolar e de sua constituição por interações que perpassam a relação de alunos com outros alunos. Ratificando-se permanentemente o alinhamento entre todos os atores do espaço escolar como medida para a promoção da cultura de paz (PLAN, 2010).

No processo de combate ao *bullying*, as instituições de ensino desenvolvem um papel fundamental. O relacionamento entre professor e alunos é de extrema importância e através desse relacionamento, o *bullying* pode ser identificado. Mas para que isso aconteça, é necessário que os profissionais de ensino sejam treinados e conscientizados da gravidade do problema e de suas consequências. É necessário que eles entendam que o *bullying* pode acontecer em qualquer momento e com qualquer aluno. (SILVA e BORGES, 2018, p.34)

Em seguimento ao projeto para a aprendizagem sem medo, o segundo momento é voltado para a multiplicação de pares. O propósito central dessa fase é colocar em práticas as competências e habilidades desenvolvidas durante as formações, dessa forma, expandindo os debates acerca do combate ao bullying. Além disso, as ações foram direcionadas a incidência política, apresentações culturais relacionadas à temática e inserção de projetos e ações permanentes de combate ao bullying, como forma de promoção da cultura de paz no plano pedagógico das escolas.

Partes dessas ações foram apresentadas por intermédio de um momento recreativo-cultural. Uma gincana (competição recreativa) foi proposta a fim de estimular por meio de brincadeiras e jogos a multiplicação de pares, de modo que os alunos atuassem como promovedores de atividades de cunho reflexivo-interventivo, abordando a relevância das práticas cotidianas de respeito, tolerância e empatia no espaço socioeducacional.

A cultura da paz se edifica diariamente: na maneira como nos relacionamos com nossos semelhantes, como lidamos com as dificuldades e conflitos, na valorização do ser humano, do exercício do respeito e da tolerância. E, para que isto ocorra, é imprescindível deixar que os princípios da não violência regulem nossos posicionamentos, palavras e julgamentos. (VILARINHO, 2013, p.10)

Concomitante as atividades da Gincana, fruto das atividades do segundo ciclo do projeto nas seis escolas contempladas pelo projeto, em 2017, outras atividades de cunho socioeducativo eram desenvolvidas com outro grupo de quatro escolas, que foram contempladas com o projeto voltado a aprendizagem sem medo no início

de 2018. De modo que:

As escolas mais sensíveis e atentas as mudanças globais de nosso tempo já estão procurando iniciar processos de inovação e de reforma que poderão dar conta dos novos desafios. É necessário modificar não somente a organização escolar, os conteúdos programáticos, os métodos de ensino e estudo, mas, sobretudo, a mentalidade da educação formal. (Silva, 2010, p.63)

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas perpassaram a elaboração de produtos culturais como danças, paródias, poesias, confecção de cartazes, apresentações teatrais e outros, os quais foram provisionados para a culminância das ações do projeto, tanto em espaços acessíveis a todos os alunos no âmbito escolar (festivais internos propostos pelas escolas), como por meio de apresentações maiores, em espaços públicos, voltados à sociedade civil de forma ampla, como um centro cultural da cidade de São Luís (MA), englobando todos os participantes do projeto e convidados, com a finalidade de culminância. As várias formas de linguagem escolhida pelos alunos, como forma de expressão, se tornou um canal de grande receptividade na comunidade escolar.

As Artes Visuais são uma forma [...] de expressar-se com sua visão de mundo e com isso desenvolver-se nas dimensões afetiva, motora e cognitiva, utilizando as diferentes linguagens artísticas que compõem as artes visuais, tendo a oportunidade de construir, criar, recriar e inventar, tornando-se um sujeito ativo e crítico na sociedade [...] Além das Artes Visuais trabalharem o afetivo e a interação social [...], elas contribuem para o desenvolvimento da motricidade[...] e de outros conteúdos trabalhados em sala de aula que irão refletir, futuramente, na vida pessoal, escolar e profissional do indivíduo. (OLIVEIRA *et al.*, 2010, p.102)

Durante a preparação dos produtos culturais, os alunos tinham autonomia para decidir e desenvolver o produto cultural desejado, como forma de implementação de uma prática participativa para incentivo da autonomia.

Bastos (2006) nos apresenta uma conceituação de Metodologias Ativas como “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema.” Nesse caminho, o professor atua como facilitador ou orientador para que o estudante faça pesquisas, reflita e decida por ele mesmo, o que fazer para atingir os objetivos estabelecidos. Segundo o autor, trata-se de um processo que oferece meios para que se possa desenvolver a capacidade de análise de situações com ênfase nas condições loco-regionais e apresentar soluções em consonância com o perfil psicossocial da comunidade na qual se está inserido [...] Podemos entender que as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. (*apud* BERBEL, 2011, p. 29)

O projeto voltado a aprendizagem sem medo, voltado ao incentivo de práticas culturais minimizadoras de violência por bullying, reúne ao final todos os atores envolvidos para um momento de mostra de produtos temáticos de combate ao *bullying* e desenvolvimento de um cotidiano saudável, resultado da participação horizontalizada no interior de cada comunidade acadêmica, e que, ainda, promove,

a interação entre os grupos de escolas distintas, estimulando em nível macro, o encontro das diferenças, um momento de conversa e troca de experiências.

Os espaços educacionais como responsáveis por aspectos emocionais, sociais e de representação, devem destacar o desenvolvimento da responsabilidade social pela formação cidadã, pautada na promoção de valores favorecedores da convivência grupal, autonomia e no desenvolvimento da cultura de paz, para além dos muros da escola. Destarte, é de suma importância que temas como *bullying* sejam discutidos nos ambientes escolares, já que neles é que há maior incidência desses acontecimentos.

Hoje é preciso dar destaque à escola como um ambiente no qual as relações interpessoais são fundamentais para o crescimento dos jovens, contribuindo para educá-los para a vida adulta por meio de estímulos que ultrapassam as avaliações acadêmicas tradicionais (testes e provas). Para que haja um amadurecimento adequado, os jovens necessitam que profundas transformações ocorram no ambiente escolar e familiar. Essas mudanças devem redefinir papéis, funções e expectativas de todas as partes envolvidas no contexto educacional. (SILVA, 2010, p.63)

Segundo Arendt (1957), em “A crise na educação” a responsabilidade dos socioeducadores no processo da inserção dos indivíduos no mundo preexistente se mostra necessária, pois a crise nessa esfera educacional gira em torno da autoridade e da não responsabilização do preparo da criança para o mundo do adulto, então, esse indivíduo acaba sendo colocado no mundo de crianças com outras crianças, vivendo um processo de violência e tirania.

A indiferença dos pais equivale a uma renúncia oficial e perigosa ao papel essencial que eles deveriam exercer: o de educar seus filhos. E educar é confrontar os filhos com as regras e os limites, além de fornecer-lhes condições para que possam aprender a tolerar e enfrentar as frustrações do cotidiano. (SILVA, 2010, p.62)

A Lei Federal nº 13.185, de 6 de Novembro de 2015, aborda a temática do bullying, trata-se de um Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) que está em vigor em todo o território nacional e tem como alguns objetivos, conforme disposto em seu art. 4º, a prevenção e combate ao *bullying*, capacitação dos professores e demais membros da equipe pedagógica no que se refere a criação de espaços de discussão, orientação e prevenção a essa violência, ainda, realização de campanhas acerca do tema, orientação aos familiares de agressores e vítimas.

A prática de um projeto voltado à minimização de práticas de violência em ambientes escolares destaca uma realidade diversamente vulnerável e reforça o necessário incentivo à cultura de paz, que somente acontecerá por meio da sensibilização de educadores, famílias e sociedade civil, no tocante a existência do *bullying*, como forma de violência, suas várias facetas e consequências.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre violências presentes nos diferentes espaços de interação, com destaque o ambiente familiar, levar-nos-ão à compreensão da necessária implementação de intervenções no cotidiano socioeducacional, que funcionará como espaço de mediação entre família e sociedade.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivos a discussão de fenômenos de violência, no que tange especificamente ao *bullying* no âmbito escolar, buscando elucidar o combate através da inserção de projetos fomentadores da cultura de paz nos espaços socioeducacionais. Desse modo, constata-se que o projeto e a pesquisa alcançaram efetivamente os objetivos almejados.

As metodologias utilizadas giraram em torno de pesquisa bibliográfica, que apontaram o fenômeno do *bullying* como resultado de práticas culturais violentas. Além disso, as vivências de campo através das oficinas socioeducativas, foram relevantes para constatação das transformações positivas no ambiente escolar através do projeto. No entanto, é importante pontuar, a necessidade da criação de projetos voltados a promoção da cultura de paz, de acordo com a realidade/contexto de cada ambiente socioeducacional, para uma disseminação permanente da cultura de paz nas diversas escolas.

O projeto para aprendizagem sem medo surge como uma ferramenta de socioeducação responsabilizada, buscando trazer uma reflexão da existência das diferenças como condição humana, promovendo assim um combate ao *bullying*, concomitante a estimulação da cultura de paz dentro dos espaços socioeducacionais, e assim refletindo para além dos muros da escola.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **A crise na educação. In Entre o passado e o futuro.** 7ªed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BERBEL, Nesi. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas. Londrina, 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>> Acesso em: 10 de jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 5, de 15 de Março de 2011.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 18 de jul. 2019.

CKAGNAZAROFF, Ivan ;SOUZA, Maria. Relação entre ONG e o Estado: um estudo de parceria. Revista Gestão e Tecnologia. Minas Gerais, 2003. Disponível em < <http://revistagt.fpl.edu.br/get/article/view/126/120>> Acesso em: 05 de agosto de 2019.

GROSSI, Patrícia Krieger. SANTOS, Andréia Mendes dos. Desvendando o fenômeno bullying nas escolas públicas de Porto Alegre, RS, Brazil. **Revista Portuguesa de Educação**, 2009, 22(2), pp. 249-267. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v22n2/v22n2a11.pdf>> Acesso em: 17 jul. 2019.

MALTA, Deborah Carvalho, *et al.* Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 15, núm. 2, outubro, 2010, pp. 3065-3076. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s2/a11v15s2.pdf>> Acesso em 17 jul. 2018.

MANZINI, Raquel Gomes Pinto. **Estratégias de Prevenção ao Bullying na Perspectiva da Análise do Comportamento**. Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento - IBAC. Disponível em: <<https://ibac.com.br/wp-content/uploads/2019/01/Estrat%C3%A9gias-de-Preven%C3%A7%C3%A3o-ao-Bullying-Raquel-Manzini-outubro-2018.pdf>> Acesso em: 18 jul. 2019.

MORENO. E A C, *et al.* Perfil epidemiológico de adolescentes vítimas de bullying em escolas públicas e privadas. **Rev . enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2012 dez; 20(esp.2):808-13. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/6030>> Acesso em: 17 de jul. 2019.

OLIVEIRA, Sâmyla *et all.* **Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo**. Minas Gerais, 2010. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/4850/5029> Acesso em: 14 de jul. 2019.

PLAN. International Brasil. **Bullying não é brincadeira: manual prático para professores (as) e estudantes sobre enfrentamento ao bullying escolar e construção de uma cultura de paz**. 2010.

PLAN. International Brasil. **Aprender Sem Medo**. Disponível em: <https://plan.org.br/aprender-sem-medo>

SILVA, Ana. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro, ed. Objetiva, 2010.

SILVA, Ludimila; BORGES, Bento. **Bullying nas Escolas**. Minas Gerais, 2018.

Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:yXSyS1icjalJ:www.fucamp.edu.br/editora/index.php/direito-realidade/article/download/1279/887+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em: 16 de jul. 2019.

VARGAS, Ernst A. VARGAS, Julie S. KNAPP, Terry J. Análise do comportamento verbal segundo B.F. Skinner: um estudo. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, Belo Horizonte-MG 2007, Vol. IX, nº 2, 175-194. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452007000200003> Acesso em: 18 de jul. 2019.

VILARINHO, Alessandra. **A cultura da paz ao contexto escolar**. Paranaguá, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipar_ped_pdp_alessandra_vilarinho.pdf. Acesso em: 17 de jul. 2019.

SOBRE A ORGANIZADORA

ELIANE REGINA PEREIRA - Psicóloga formada pela Universidade do Vale do Itajaí (1995), com mestrado e doutorado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007, 2011). Atualmente é docente da Universidade Federal de Uberlândia, no Instituto de Psicologia, integrante do Núcleo de Psicologia Social e da Saúde e Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, na linha Processos Psicossociais em Educação e Saúde. Líder do grupo de pesquisa Psicologia, Políticas Públicas e Relações Estéticas (CNPQ). Integra o GT da ANPEPP - A psicologia sócia histórica e o contexto brasileiro de desigualdade social (2017 atual). Atua na área da Psicologia da Saúde, com ênfase em Psicologia Social e nos Processos de Criação em contextos de saúde. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0023990232502452>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem centrada na pessoa 15, 16, 17, 18

Abuso de drogas 152, 153

Ansiedade 11, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 32, 41, 77, 81, 84, 131, 134, 161, 162, 163, 186, 188, 190, 201, 205, 225, 273, 274, 301, 323, 385, 393, 401, 402, 417, 421, 440, 442, 448

Atenção básica em saúde 127, 132, 140, 141

Atenção psicológica 127, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141

B

Bem-estar 11, 71, 78, 79, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 163, 168, 178, 186, 187, 192, 198, 223, 226, 227, 322, 346, 362, 368, 386, 400, 423, 424, 425, 453

Blog 26, 29, 30, 31, 40, 41, 42

C

Comportamento 18, 19, 45, 47, 48, 52, 53, 54, 60, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 72, 74, 143, 149, 150, 153, 158, 165, 172, 177, 202, 207, 210, 211, 225, 226, 233, 234, 252, 255, 268, 281, 292, 295, 301, 302, 307, 308, 310, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 322, 323, 332, 336, 342, 343, 346, 351, 356, 358, 359, 360, 361, 362, 365, 366, 367, 374, 375, 383, 385, 386, 387, 393, 394, 395, 397, 398, 399, 400, 404, 411, 412, 416, 417, 433, 440, 448, 452, 454, 455, 457, 459

Cuidados com o cuidador 127

Cuidados paliativos 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 190

D

Dependência química 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 200, 356

Depressão 9, 15, 16, 17, 20, 23, 24, 54, 65, 74, 77, 81, 84, 129, 138, 147, 149, 150, 162, 163, 186, 188, 190, 194, 211, 217, 225, 279, 337, 385, 386, 393, 417, 419, 421, 440

Desenvolvimento infantil 45, 47, 52, 61, 66, 70, 71, 72, 433, 436, 437

Direitos da criança 99, 100, 106, 112

E

Epidemiologia 191, 207

Espiritualidade 28, 36, 108, 177, 190, 193, 215, 224, 225, 226, 227, 377, 405, 406, 409, 410, 413, 414

Estresse 77, 78, 79, 129, 131, 134, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 190, 211, 223, 268, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 393, 421, 439, 440, 441, 442, 443

Extensão universitária 15, 16, 17

F

Família 11, 39, 40, 46, 54, 55, 57, 60, 61, 64, 67, 68, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 89, 90, 92, 95, 98, 99, 105, 107, 108, 109, 111, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141,

142, 144, 147, 148, 160, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 185, 186, 188, 198, 220, 221, 227, 253, 267, 273, 275, 278, 279, 280, 282, 306, 311, 314, 323, 324, 325, 331, 332, 333, 336, 414, 419, 429, 443, 445, 447, 448, 450
Fatores de risco 45, 49, 50, 52, 57, 58, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 82, 84, 105, 111, 152, 153, 154, 161, 177, 189, 207, 210, 217, 219, 221, 349

G

Gestação 26, 27, 28, 29, 37, 45, 46, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 69, 70, 73, 74, 77
Gravidez assistida 45, 46

I

Idoso 93, 95, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 217, 431
Intervenções psicossociais 86, 87, 89

L

Luto 13, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 76, 79, 83, 138, 185, 193, 336, 401, 427, 428, 429, 431, 445, 448, 450

M

Mal-estar 131, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 223, 275, 343
Maternidade 26, 30, 35, 44, 57, 81, 83, 322, 449
Morte 27, 28, 29, 33, 36, 42, 43, 44, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 138, 177, 181, 182, 198, 204, 208, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 250, 252, 254, 279, 340, 351, 353, 407, 410, 417, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 442, 448, 450
Multidisciplinar 35, 42, 76, 79, 102, 110, 127, 131, 140, 165, 171, 187, 296, 298

P

Parto 26, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 45, 46, 47, 48, 55, 58, 59, 60, 61, 73, 82, 84
Perda gestacional 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 41, 43, 44
Perda neonatal 26
Personality disorders 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126
Políticas públicas 86, 87, 88, 90, 91, 94, 95, 97, 100, 101, 110, 112, 131, 138, 141, 163, 260, 261, 268, 278, 280, 314, 380, 458, 459, 463, 464
Prevenção 42, 76, 91, 99, 109, 110, 112, 131, 171, 178, 207, 208, 210, 211, 212, 228, 301, 305, 307, 312, 341, 345, 348, 352, 353, 366, 416, 420, 450
Primary health care 111, 112, 114, 117, 121, 127, 128
Promoção da saúde 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 134, 171
Psicanálise 112, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 219, 229, 241, 259, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 384, 386, 404, 405, 406, 432, 434, 437, 438
Psicologia positiva 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 395

Q

Quality of life 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 191, 349, 356, 423

R

Recém-nascido 48, 50, 59, 60, 73, 75, 78, 80, 81, 84, 85, 233, 457

Relações familiares 109, 165, 170, 171, 174, 175

Religiosidade 108, 177, 193, 215, 224, 225, 226, 227, 228

Revisão de literatura 80, 82, 99, 273, 348, 422, 423, 424

S

Sofrimento psíquico 185, 186, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 276

Suicídio 207, 208, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 410, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 428

U

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) 75, 80

Universitários 152, 153, 154, 155, 159, 160, 162, 163, 192, 372, 419

V

Violência na família 99

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-736-9



9 788572 477369